

ANÁLISE PATENTOMÉTRICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Verônica Barboza Scartassini (UFRGS)

veronicascarta@hotmail.com

Ana Maria Mielniczuk de Moura (UFRGS)

ana.mmoura@uol.com.br

EIXO TEMÁTICO: Análise de patentes

MODALIDADE: Pôster

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa apresenta a produção de patentes da UFRGS¹, depositadas no INPI². Patentes são títulos de propriedades temporárias outorgadas pelo Estado, criação de algo inexistente, resultado técnico presente em uma determinada área tecnológica (INPI, 2008). Estes documentos vêm apresentando uma crescente notoriedade no cenário científico-tecnológico devido aos aspectos inovativos e sociais presentes nos ambientes acadêmicos (HAASE; ARAÚJO; DIAS 2005). É um trabalho bibliométrico, com viés patentométrico, pois se têm nas patentes grandes fontes de informação, ferramentas para o descobrimento e surgimento de novas tecnologias, (DÍAZ, GUZMÁN y OREA, 2007). O presente estudo tem por objetivo geral analisar a produção em patentes da universidade, e por objetivos específicos descrever a produção de patentes da UFRGS depositada no INPI, verificar as colaborações inter e intrainstitucional e destacar os assuntos mais frequentes.

2 METODOLOGIA

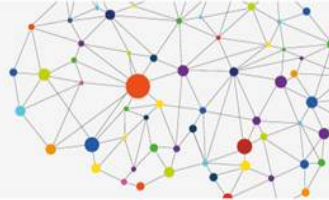
A coleta dos dados ocorreu no mês de dezembro de 2013 e foram coletadas 236 patentes depositadas pela UFRGS no período de 1990 a 2013. Os termos utilizados foram “Universidade Federal do Rio Grande do Sul” OR “UFRGS”. Para a elaboração da rede de colaboração de instituições, utilizou-se os *softwares* BibExcel e Ucinet. O gráfico e a tabela apresentados foram elaborados por meio do *software* Microsoft Excel.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O gráfico 1 aponta o crescimento das publicações na base de patentes.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Instituto Nacional de Produção Intelectual.



Período das patentes depositadas pela UFRGS

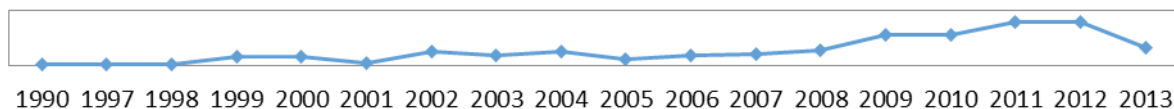


Gráfico 1 – Período das patentes depositadas pela UFRGS

Fonte: Dados da pesquisa.

O período de depósitos da universidade é de vinte e três anos, começando em 1990, e tendo uma lacuna até 1997, onde a universidade passa a depositar anualmente suas patentes no INPI, resultando em uma média de 14,6 patentes depositadas ao ano até 2013. O número de registros cresce em 2005, com queda em 2013. Amadei e Torkoniam (2009) afirmam haver atraso nos registros da base e a disponibilização desses registros. Leva-se em consideração o período de sigilo, estendido por 12 meses da data do depósito ou do pedido de depósito (art. 12, da LPI), o que explica a queda no número de registros depositados pela universidade em 2013.

A figura 1 apresenta as colaborações realizadas pela universidade.

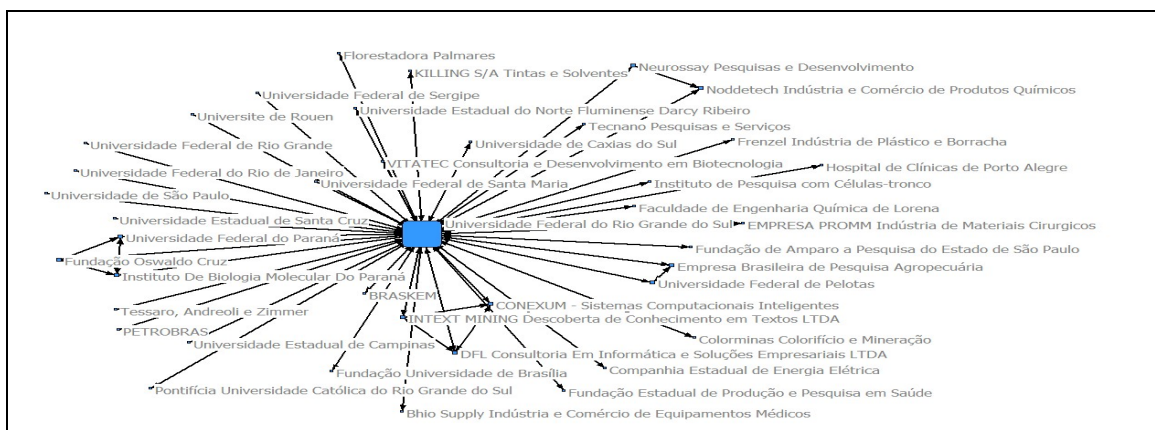


Figura 1- Rede de colaboração da UFRGS

Fonte: Dados da pesquisa.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, localizada no centro da rede, tem o grau de centralidade 41, apresentando percentual de colaboração intrainstitucional de 63,9%, e 36,1 % entre a universidade e demais instituições. A rede é composta por 40 instituições, sendo que destas, 19 são empresas, 16 são universidades e 5 são institutos de pesquisa. A UFRGS apresenta colaboração com diferentes regiões do país, com destaque nas regiões sul e sudoeste, contando com uma colaboração internacional com a França. A classificação de



assuntos das patentes segue o IPC³, que divide os assuntos em seções, seguindo da letra A, até a letra H.

Tabela 1 – Assuntos com maior frequência

Seção	Frequência seção	por	Assuntos	Frequência dos assuntos
A – Necessidades Humanas	105		A61K 35/74	53
B – Operações de Procedimento	54		C07C 68/04	24
C – Química e Metalurgia	180		A61P 25/08	24
D – Têxteis, papel	4		C12N 15/29	22
E – Construções fixas	3		G01N 19/04	20
F – Engenharia Mecânica; Iluminação; aquecimento; armas; explosão	12		B01J 23/16	17
G – Física	42		C02F 1/24	14
H – Eletricidade	20		C08F 2/16	12

Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria das patentes classificadas está ligada as seções A e C. A seção C refere-se a assuntos da química e a metalurgia, é a seção mais frequente estando presente em 180 publicações. A seção A abriga assuntos referente às necessidades humana sendo a segunda seção mais frequente nas publicações com 105 registros. A subclasse A61K, que trata de preparações médicas, odontológicas e higiênicas é o assunto que mais aparece na classificação das patentes.

4 CONCLUSÃO

Observou-se que a UFRGS apresenta crescimento constante no número de patentes depositadas na base do INPI. Assim como possui colaboração com outras universidades, empresas e centros de pesquisa e uma colaboração intrainstitucional forte. Percebe-se que há um direcionamento para a produção de patentes na seção C do IPC, que se refere a questões de química e metalurgia.

³ Código Internacional de Patentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996.** Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Brasília, DF, 14 maio 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19279.htm> Acesso em: 27 jan. 2014.

DIÁZ, M. P.; GUZMÁN, M. V. S.; OREA, U. I. Estudio patentométrico de un proyecto de Investigación. **Ciencias de la Información** vol. 38, n.1-2, abr-ago., 2007 Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=181414865006>> Acesso em: 8 jan. 2014.

HAASE, H.; ARAÚJO, E. C.; DIAS, J. Inovações Vistas pelas Patentes: Exigências Frente às Novas Funções das Universidades. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 4 n. 2, jul.-dez. 2005. Disponível em: <<http://www.ige.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/article/view/290/206#.UzG9b1fLI74>> Acesso em: 25 mar. 2014.

Instituto Nacional de Propriedade Intelectual. Guia de Depósitos de Patentes. 2008. Disponível em: <http://www.inpi.gov.br/images/stories/downloads/patentes/pdf/Guia_de_Deposito_de_Patentes.pdf> Acesso em: 24 fev. 2014.